

A VIDA É RELACIONAR-SE: A AFETIVIDADE E AS EMOÇÕES NOS RELACIONAMENTOS E NA APRENDIZAGEM

Janaína Giehl Deters¹

Maria Preis Welter²

Resumo: O presente trabalho trata da afetividade e as emoções nos relacionamentos e na aprendizagem. Em tempos de profundas transformações contestantes e de renovação de conhecimentos, de quebra de paradigmas e surgimento de novos, emerge o convite às escolas para vivenciar valores humanos e considerar o ser humano na sua totalidade, propondo a afetividade como aliada na construção do conhecimento. A afetividade na vida escolar da criança é algo extremamente importante, porém, muitas vezes não é dada a devida importância e atenção ao lado emocional. Os problemas emocionais que a criança carrega podem causar inúmeras consequências negativas, tanto momentâneas como também traumas, que ela poderá levar para a sua vida adulta.

Palavras chave: Afetividade. Aprendizagem. Relacionar-se.

Abstract: The present work deals with affectivity and emotions in relationships and learning. In times of profoundly contentious transformations and the renewal of knowledge, the breaking of paradigms and the emergence of new ones, the invitation to schools emerges to experience human values and to consider the human being in its totality, proposing affectivity as an ally in the construction of knowledge. The affectivity in the school life of the child is something extremely important, however, often is not given due importance and attention on the emotional side. The emotional problems the child carries can cause countless negative consequences, both momentary and trauma, that can lead to adulthood.

Key words: Affectivity. Learning. Relate.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foca na discussão de uma abordagem reflexiva referente a afetividade e as emoções nos relacionamentos e a aprendizagem, será que a falta de carinho, atenção, afetividade, afeta a vida escolar? Quais consequências acarreta essa falta? Perante o mundo atual, seu contexto e transformações, será que a afetividade ainda tem o seu lugar? Porém, somos seres humanos e somos incapazes de sobreviver sem o outro. Dessa forma é necessário começar a ver o outro com mais sensibilidade e compaixão.

Neste artigo aborda-se sobre a afetividade nos relacionamentos, especialmente no ambiente escolar e sua importância no processo de aprender. A relação entre professor aluno precisa ser de afetividade, de acolhida para que ocorra a aprendizagem prazerosa e significativa.

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia Fai Faculdades. fofinha_ina@hotmail.com

² Coordenadora do Curso de Pedagogia da Fai Faculdades. pedagogia@seifai.edu.br

No entanto, problemas emocionais podem dificultar o processo de aprendizagem. Assim, o papel do professor torna-se essencial no desafio de acolher os alunos com amorosidade e criar um ambiente de convivência afetiva e de aprendizagem.

2 DESENVOLVIMENTO

Vive-se em um mundo no qual é necessário se relacionar, o bom relacionamento com o próximo é indispensável. Vale aqui apresentar a ideia de Baba (2015, p. 12) “Costumo dizer que, se a vida é uma escola, os relacionamentos são sua universidade, pois é através do relacionamento que temos a chance de amadurecer e de ativar os valores humanos que possibilitam nossa evolução”. Os relacionamentos acontecem diariamente, precisa haver um relacionamento com pessoas a todo o momento.

O relacionamento com o próximo não é tarefa fácil, pois, são pensamentos e ideias, muitas vezes diferentes, onde compreender e entender o próximo para um bom relacionamento é essencial. Morin (2003, p. 142) fala justamente da não compreensão ao próximo, “Um número inacreditável de sofrimentos vem da incompreensão e do mal entendido com o outro, mesmo e sobretudo próximo”. Se fala muito em compreender o próximo, mas para isso é primordial conhecer primeiramente o próprio eu, para então poder entender o outro. Morin (2003, p. 77) acredita que, “Outro significa, ao mesmo tempo, o semelhante e o dessemelhante; semelhante pelos traços humanos ou culturais comuns; dessemelhante pela singularidade individual ou pelas diferenças étnicas”. A humanidade é toda tão igual, porém, ao mesmo tempo tão diferente, apresentando diferentes formas de pensar, agir e socializar.

Quando se reflete no quanto diferentes se pode ser, se questiona no que a humanidade é igual? O que os faz ser iguais? O que os faz seres humanos? É justamente a capacidade de se relacionar, a afetividade que envolve as pessoas. Trevisol (2013, p. 48) esclarece que, “Desde o começo de nossa vida aprendemos a viver conectados ou desconectados. Pois a vida, por si mesma, nos aproxima de experiências que vão deixando sentimentos e pensamentos no mais profundo de nossa mente”. As experiências que se têm ao longo da vida, sejam elas de afeto ou não, deixam vestígios, e é através dessas experiências que a humanidade se vai conhecendo, e é através dessa forma, que se aprende a se relacionar com o outro. O autor (2013, p. 50) ainda menciona que,

Quando a criança se experimenta desde cedo envolvida pelo manto da amorosidade ela vai criando no seu íntimo mais profundo a certeza de que a vida é bela, que o

mundo é maravilhoso, que as pessoas são queridas, e que viver deve ser uma grande aventura de criatividade. Se for amor o que ela vai introjetando desde cedo, será mais facilmente amor o que ela vai encontrar nas pessoas, nas coisas, nos fatos e no Universo em geral ao longo de seu percurso vital.

Sendo assim, quanto mais amor, quanto mais carinho e atenção proporcionados às crianças, mais esse sentimento vai ser recíproco com as pessoas em sua volta e no meio em que ela vive.

Trevisol (2013, p. 52) ainda enfatiza, “Eis o amor, além de ser o mais nobre dos sentimentos, é também o mais alto grau de conexão”. Nesse sentido, nota-se que o relacionar-se com o próximo é um gesto de amorosidade, saber relacionar-se implica em aceitar o outro, respeitando-o principalmente.

Na atualidade, o que falta para os seres humanos é a capacidade de compreender o próximo. Morin (2005, p. 93) deixa claro isso, “Sofremos de uma carência de compreensão. Certamente é muito difícil compreender pessoas de culturas diferentes da nossa [...] É surpreendente que familiares, vizinhos, parentes, casais, pais e filhos não se compreendam entre si”. Falta de diálogo, de escutar o que o outro tem a dizer muitas vezes é uma das principais causas por essa falta de compreensão. Em outra fala de Morin (2005, p. 94) diz “Para compreender o outro, é preciso compreender a si”.

Maturana e Varela (1995, p. 26) também comentam que “Criar o conhecimento, o entendimento que possibilita a convivência humana, é o maior, mais urgente, mais grandioso e mais difícil desafio com que se depara a humanidade atualmente”.

Os autores acreditam que, para compreender melhor o próximo, urge primeiramente conhecer e compreender a si mesmo, pois só então se pode ajudar no entendimento e descobrimento do outro. Existe uma dificuldade enorme de a pessoa se autoconhecer, ou seja, a relação intrapessoal está cada vez mais defasada, pessoas são estimuladas demasiadamente com emoções e não sabem lidar com elas, por isso da necessidade dos professores trabalharem mais em sala a formação humana, o ser humano em sua totalidade.

Quando se foca em escola, especificamente na sala de aula, habitualmente surge a ideia de disciplina, autoritarismo. Também ocorre perda de tempo e energia com queixas de falta de afetividade na família, entre professores e alunos. O desafio é pensar em como construir uma relação amigável, como ter uma relação de afeto e reciprocidade entre ambas as partes. Para Sabino (2012, p. 43),

O afeto é uma dimensão do viver humano. O homem, ao evoluir como ser humano nas sociedades, vai constituindo sua afetividade a partir das vinculações interpessoais,

através de encontros e desencontros entre pessoas. Não é possível pensar em afeto sem pensar em vínculos e relações entre os seres humanos de todas as idades, sexos, classes sociais [...].

Ao se referir ao conceito de afetividade, pensa-se em carinho, beijos e abraços, porém ela vai além, pode ser expressa através das diferentes linguagens e é considerada essencial na vida das pessoas, proporcionando uma vida emocional equilibrada. A afetividade é também fator essencial na aprendizagem.

O afeto é um dos primeiros sinais que o professor precisa demonstrar com os alunos, ela é um processo indispensável em sala de aula, pois a aprendizagem e a afetividade são indispensáveis para um bom convívio e melhor desempenho em sala.

Conforme Meira e Pillotto (2010, p.14):

No ambiente escolar são construídas relações de alegria e tristeza, competição, frustração, entre tantos outros sentimentos, que formam as redes de emoção. Essas redes precisam ser realimentadas constantemente por meio de laços afetivos, que envolvem os aspectos cognitivos e sensíveis.

A afetividade, muitas vezes, não consegue ser descrita, mas sim demonstrada com atitudes, pequenos gestos, mostrando que o professor se importa e se preocupa com os alunos. Sabino (2012, p. 86), defende que “[...] os afetos são dotados de particularidades e nuances, muitas vezes, impossíveis de se descrever, qualificar ou quantificar”.

É a partir dos vínculos de afeto que se constrói a capacidade de se relacionar com as pessoas e com o meio no qual se está inserido. A relação de afeto é necessária desde o nascimento, pois é através dela que se desenvolvem as emoções, e se recebe afeto para ser recíproco com esses sentimentos. Como Cury (2003, p. 125) sugere “Eduquem olhando nos olhos, eduquem com gestos: eles falam tanto as palavras”.

Nesse sentido, é importante ressaltar que afetividade é uma forma de viver, é a forma como a pessoa organiza os sentimentos dentro de si, por isso a necessidade de a criança receber afetos, pois fará ela crescer e se desenvolver com autoestima, ajudará no desenvolvimento geral da criança, tanto cognitivo como comportamental.

Meira e Pillotto (2010, p.19) destacam que:

No âmbito cognitivo, é necessário que o professor saiba identificar a diferença entre sentimento e ação. Algumas vezes o sentimento é internalizado e se manifesta em pequenos gestos e expressões das crianças, como um se mexer na cadeira, um balanço de pernas ou mãos, expressões faciais de contentamento ou descontentamento, entre outros.

Segundo as autoras (2010), quando o aluno não está bem, deixa sinais, e cabe ao professor percebê-los. Ainda alertam que há uma diferença entre o sentimento e a ação, que na maioria das vezes a ação é o resultado daquilo que a criança está sentindo. Ainda salientam que: “Na educação pelo afeto, vários aspectos manifestam o que transita dentro e fora do corpo pela via do olhar, na escuta, do gesto, do tato, da linguagem, do movimento, que a intuição interroga sob a forma de avaliação sentimental”. (2010, p. 23)

A criança, muitas vezes, tem dificuldade em se expressar verbalmente, medo de conversar com o professor. Mesmo não falando o que está acontecendo com ela, se há algo de errado, ela demonstra sinais, que ocorrem de diversas maneiras, seja através do olhar, ou até mesmo comportamento.

Também Goleman (1995, p. 100) acredita que:

As emoções das pessoas raramente são postas em palavras; com muito mais frequência, são expressas sob outras formas. A chave para que possamos entender os sentimentos dos outros está em nossa capacidade de interpretar canais não-verbais: o tom da voz, gestos, expressão facial e outros sinais.

Se era uma criança alegre e comunicativa, pode ficar mais introspectiva e até apresentar uma certa agressividade. Assim, torna-se impertinente ao olhar sensível do professor perceber e ficar atento a esses sinais.

Quando a criança passa a frequentar a escola, o seu principal admirador se torna o professor. Ela deseja se tornar parecida e muitas vezes até igual ao professor. A criança se torna uma admiradora, e passa a gostar ainda mais da aula, sabendo que o professor também a admira e gosta dela.

Sendo assim, a criança precisa se sentir amada, acolhida e ouvida, para que possa mergulhar em um mundo mágico de descobertas e aprendizagens. É o professor que precisa ser o intermediário para que essa busca pelo novo aconteça. “Os professores fascinantes transformam a informação em conhecimento e o conhecimento em experiência”. (CURY, 2003, p. 57)

A relação de afeto entre professor e aluno precisa ocorrer de forma natural e não forçada, através da conquista, dando atenção às crianças e consequentemente esse afeto se torna recíproco. Como já abordado anteriormente, a criança precisa se sentir acolhida na escola, independentemente da realidade que ela vive fora do ambiente escolar. Porém dentro da escola ela precisa ser tratada de maneira igual pelo seu professor. A atenção necessita ser estendida a todas as crianças, pois todas precisam de carinho, palavras e atitudes que as motivem, nunca se

esquecendo de nenhuma criança. A aprendizagem precisa ocorrer de forma prazerosa, caso contrário ambos, professor e aluno, entram em colapso. Cury (2003, p. 62), é enfático quando escreve que,

Para ser um professor fascinante é preciso conhecer a alma humana para descobrir ferramentas pedagógicas capazes de transformar a sala de casa e a sala de aula num oásis, e não numa fonte de estresse. É uma questão de sobrevivência, pois, caso contrário, alunos e professores não terão qualidade de vida.

É justamente no ambiente escolar, descrito por Cury como oásis, que o aluno poderá construir uma aprendizagem significativa. Porém, o professor precisa ir além dos muros da escola, buscar conhecer os alunos, pois bem como Cury (2003, p. 63) lembra “[...] tenham paciência com seus alunos. Eles não têm culpa dessa agressividade, alienação e agitação em sala de aula. Eles são vítimas. Detrás dos piores alunos há um mundo a ser descoberto e explorado”.

O interesse que os pais demonstram pela vida de seus filhos pode ser visível na criança, quando ela é deixada sempre sozinha, podendo fazer o que quer em qualquer hora, e com poucas oportunidades; certamente terá um baixo rendimento em qualquer área de sua vida, tanto profissional quanto pessoal. Contudo, será que o professor está fazendo sua parte em sala de aula? Muitos professores, ainda hoje, não se preocupam com a realidade que os alunos estão vivendo. Esses são fatores significativos, que na maioria das vezes não são levados em conta, e que podem interferir no processo de aprendizagem do aluno. O olhar sensível do professor para com seu aluno precisa acontecer sempre, pois eles percebem a importância que tem. Vale lembrar que se aprende com atitudes e não apenas com palavras.

Em tempo de inovações tecnológicas, com forte desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação (TICs), Cury (2003, p. 65) afirma:

Os educadores, apesar de suas dificuldades, são insubstituíveis, por que a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos.

Sendo assim, a preocupação dos professores e da escola justamente precisa se focar nas relações de amizade com os alunos, com diálogo aberto entre ambas às partes. Os alunos se sentem mais à vontade quando sabem que tem um professor que está disposto a ajudá-los em qualquer situação, mantendo um relacionamento afetivo.

3 CONSIDERAÇÕES

Como abordado ao longo do trabalho pode-se perceber que as emoções, a afetividade e os processos do aprender possibilitam muito mais entradas e olhares para discussões. Aprender não é meramente transferência ou aquisição de conhecimentos, é sim um fenômeno complexo que envolve o todo, não somente o puro mentalismo. Deste modo, se torna fundamental o papel das emoções e da afetividade nos relacionamentos e na construção das aprendizagens.

A escola é uma instituição indispensável na vida das crianças, é um espaço de relações humanas, de acolhida, de encontros e desencontros e de construção de conhecimentos. Assim destaca-se a importância de o professor conhecer como se processa a construção do conhecimento, reconhecer e trabalhar as emoções nos alunos e permear de afeto as relações.

Nesse sentido, a criança que recebe afeto de seus professores e familiares desenvolve seus sentimentos, começa a demonstrá-los da mesma forma. Por isso, o professor precisa demonstrar o amor, o cuidado, pois a afetividade precisa ser permeada em todos os momentos da vida. E para que isso possa ocorrer, a sociedade atual necessita de professores que estejam emocionalmente preparados, que não deixam prevalecer somente o conteúdo em sala, mas percebam que o desenvolvimento integral da criança seja a principal prioridade.

REFERÊNCIAS

BABA, Sri Prem. **Amar e ser livre:** As bases para uma nova sociedade. Fortaleza: Demócrito Dummar, 2015.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** 6. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional:** A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 45. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento:** As bases biológicas do entendimento humano. Campinas-SP: WORKSHOPS, 1995.

MEIRA, Marly; PILLOTTO, Silvia. **Arte, Afeto e Educação:** a sensibilidade na ação pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MORIN, Edgar. **O método 5:** A humanidade da humanidade a identidade humana. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.

_____. **Educação e Complexidade:** Os Sete Saberes e outros ensaios. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SABINO, Simone. **O afeto na prática pedagógica e na formação docente:** uma presença silenciosa. São Paulo: Paulinas, 2012.

TREVISOL, Jorge. **Segredos da Interioridade:** como obter mais saúde e alegria permanecendo atento à voz do próprio eu. 5. ed. Porto Alegre: Gênese, 2013.